

# CINECLUB LUZ: FILMES ALÉM DO ENTRETENIMENTO

Samuel Rodrigo Marques Walker<sup>1</sup>; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia - ICED/UFOPA - E-mail: [samuelwalker@live.com](mailto:samuelwalker@live.com); <sup>2</sup>Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação - ICED/UFOPA - E-mail: [lilia.colares@hotmail.com](mailto:lilia.colares@hotmail.com).

**RESUMO:** O crescente desenvolvimento tecnológico demanda uma utilização e adequação dos profissionais da educação para melhor utilizar estes instrumentos para o desenvolvimento do conhecimento científico. Isto é, hoje facilmente uma criança de doze anos possui mais informações do que um Imperador Romano do século V. Neste sentido o desafio do projeto Leitura para a Vida por meio do Plano de trabalho CineClub LUZ visa inserir a tecnologia como um recurso para a mediação do conhecimento científico e reflexão da realidade. O resumo está composto por uma concisa análise bibliográfica acerca da importância das mídias, mais especificamente os filmes, na construção de conhecimentos; posteriormente será feito um breve relato de cada encontro, evidenciando as reações dos participantes acerca de cada filme apresentado através de uma apreciação de suas impressões; por fim será realizada uma reflexão e discussão acerca de tais reações, buscando solucionar possíveis dificuldades e avaliar, de acordo com a literatura sobre o assunto, o poder das mídias nas construções de ideias. Ampliar a visão cinematográfica dos participantes, para evitar que ela seja puramente contemplativa e superficial foi um dos desafios principais do Projeto Leitura para Vida por meio do plano de trabalho CineClub Luz.

**Palavras-chave:** cinema; TIC's; mídias; Educação.

## INTRODUÇÃO

Um filme tem um grande potencial tanto para despertar no homem um olhar sensível a realidade quanto para fechar seus olhos através do entretenimento. É visível que o uso de conteúdos midiáticos em salas de aula tem crescido exponencialmente na última década, o que se torna um grande avanço e quebra de paradigmas. E é inegável, como afirma Barrenechea (2012), que “Assim como a família e a escola, a mídia também desempenha um papel central na formação das crianças e jovens.” (p. 4). É claro que isso não significa que a comunicação imagética pode ou poderá substituir o ensino formal, como afirma Carmo (2003) “Não há como compreender a comunicação imagética sem o pensamento, sem o esforço intelectual. O acesso fácil às imagens não quer dizer um fácil entendimento de suas formas.” (CARMO, 2003, s.p.). Entretanto a questão principal é se estes conteúdos estão sendo utilizados como apoio ou reforço a conteúdos, entretenimento ou como meios de desenvolvimento analítico da realidade?

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades do CineClube Luz tiveram carga horária total de 40 h desenvolvidas aos sábados no período da manhã com duração de 4 horas, das 08 h às 12 h. Em setembro foi realizado o último encontro do projeto CineClube Luz, totalizando dez encontros. Ocorreram nas dependências do Espaço LUZ, localizado à Rua Secundino Sardinha, número 15, no Distrito de Alter do Chão.

Nas atividades as crianças foram motivadas a observarem a importância do cinema, evidenciando aos educandos que o cinema pode ser uma ferramenta pedagógica que, quando bem utilizada, é muito significativa pois harmoniza 'diversão', entretenimento e conhecimento.

Antes da apresentação de cada filme foram feitas apresentações de forma resumida e posteriormente. Após o término dos filmes foram realizadas rodas de conversa onde os participantes relatavam suas impressões, sendo, em seguida, registradas em seus cadernos oferecidos pelo Projeto Leitura para a Vida, por meio do Plano de Trabalho Cineclub Luz.

Como afirma Alencar (2007)

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez. (ALENCAR, 2007, p. 137).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro lugar, quando o filme é utilizado para reforçar o conteúdo apresentado, se perpetua a ideia de que o professor é detentor do conhecimento e o aluno é um espectador a ser enchido, o que nega a voz do aluno e atrofia sua consciência crítica e analítica. Por mais que o intuito seja, na maioria das vezes, louvável, o resultado se resumirá a assimilação mecanizada do conteúdo apresentado. Quando visto simplesmente como entretenimento seu verdadeiro potencial é suprimido, tornando uma ferramenta que poderia facilitar o desenvolvimento do saber em uma simples ferramenta para passar o tempo.

[...] ver filmes, discuti-los, interpretá-los é uma via para ultrapassar as nossas arraigadas posturas etnocêntricas e avaliações preconceituosas, construindo um conhecimento descentrado e escapando às posturas “naturalizantes” do senso comum (TEIXEIRA, 2008, p. 08).

No decorrer do desenvolvimento do plano de trabalho, foram apresentados aos participantes dez longas metragens, a saber: Menino Maluquinho 2, As Férias do Pequeno Nicolau, Mão Talentosas, Rain Man, A procura da felicidade, As aventuras do avião vermelho, Jamaica abaixo de zero, O menino e o espelho, Extraordinário e Wall-E.

No decorrer das atividades os participantes foram receptivos. Cada filme foi apresentado com intuito de refletir sobre temas do cotidiano e que são primordiais na formação e desenvolvimento das crianças, como a análise crítica, a imaginação, a empatia e etc.

Como resultados da atividade, identificamos que a apresentação do filme por si só não possui um papel estimulante sobre uma análise crítica da realidade, mas sim a discussão após o filme. Ou seja, o diálogo e a apresentação das leituras do filme pelos participantes tiveram extrema importância para a construção de um saber do que apenas a contemplação do filme em si. Como afirma Castilho (2003)

O filme propicia por si só uma atração especial, é envolvente, mobiliza a atenção concentrada, envolve o espectador, mobiliza aspectos emocionais, explora a percepção, valores, julgamentos, paixão e compaixão, opiniões e até desejos. (CASTILHO, 2003).

## CONCLUSÕES

Levar as crianças a terem uma reflexão foi em si uma conquista, levá-las a compartilharem a sua visão acerca dos filmes apresentados foi muito enriquecedor.

Por vezes os participantes demonstravam timidez para apresentar suas opiniões. Também a distração é, por muitas vezes, um desafio que se levanta no momento do diálogo, porém com uma ênfase a importância do momento, aos poucos vai se desconstruindo o que os distraiu.

Isto é, sem dúvidas muito promissor ver muitas crianças tendo uma participação ativa em meios as discussões, porém ainda é um desafio a integração espontânea de muitas outras. É frequente a timidez falar mais alto que o desejo de compartilhar as ideias e, muitas vezes, fora das rodas de conversa em grupo, é muito mais fácil ouvir o que as crianças entenderam sobre o filme e seus pontos de vista.

A desconstrução de um pensamento puramente contemplativo acerca daquilo que vemos e ouvimos em filmes, séries e programas de TV e a construção de uma visão crítica e analítica são desafios que o projeto buscou enfrentar, apesar das limitações, porém, mesmo diante dos desafios, é notável que os participantes mudaram sua maneira de simplesmente assistir a um filme.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela graça e oportunidade de me permitir participar deste projeto sob a orientação da professora Maria Lília Imbiriba Colares e às crianças que tão tenazmente participaram do projeto.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, S. E. P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história**. Dissert. mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.

BARRENECHEA, C. **Mídia e Educação: reflexões para uma abordagem integrada no currículo escolar**, 2012. Disponível em: <<http://cursos.mec.gov.br/coordenacao/unb/mod/folder/view.php?id=828>>. Acesso em: jan. 2018.

CARMO, L. **Revista Ibero Americana de Educação**. No. 32: Maio-Agosto 2003. Disponível em <<http://www.rieoei.org/rie32a04.htm>>. acesso em: jan. 2018.

CASTILHO, A. **Filmes para Ver e Aprender**. Rio de Janeiro, 2003.

TEIXEIRA, A. F. A. **O cinema na sala de aula de História da Matemática**. Monografia de Graduação. Departamento de Matemática. UFOP. Ouro Preto, 2008, 68 p.